



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2022
2º LEVANTAMENTO

MAIO 2022

VOLUME 9
NÚMERO

2

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Marcos Montes Cordeiro

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Vinicius Morelli

Diretor-Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sérgio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo.

Colaborador interno

Fábio Silva Costa (Gerab - café).

Colaboradores das superintendências

Ednabel Caracas Lima, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro Silva e Orfrezino Ramos (BA); Maicow Paulo Aguiar Boeachat Almeida e Leilson Novaes Arruda (ES); Espedito Leite Ferreira, Michel Fernandes Lima, Roberto Alves de Andrade e Marcos Aurélio Grano (GO); Alessandro Lúcio Marques, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Luiz Paulo Lobo Junqueira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares, Samuel Valente Ferreira, Sérgio de Lima Starling (MG); Daniel Moreira, Ismael Júnior, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski (MT); Agnelo de Souza, Rodrigo Grochoski e Itamar Pires de Lima Junior (PR); Ana Paula Pereira de Lima, Cláudio Chagas Figueiredo (RJ); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP).

Instituições parceiras

BA - Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiaater); ES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); MG - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); MT - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); PR - Departamento de Economia Rural (Deral); RJ - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); RO - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); SP - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - Instituto de Economia Agrícola (IEA)

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

| SAFRA 2022
2º LEVANTAMENTO

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

EDITORIAÇÃO

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

DIAGRAMAÇÃO

Juliana Pacheco de Almeida, Luiza Aires, Marília Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

FOTOS

Daniel Ramirez (capa), Acervo Pixabay

NORMALIZAÇÃO

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de café, Brasília, DF, v.9 safra 2022, n. 2, segundo levantamento maio 2022.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira: café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014- v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU 633.61(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
13	INTRODUÇÃO
15	ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA
22	ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE
26	ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO
31	MONITORAMENTO AGRÍCOLA
34	AVALIAÇÃO POR ESTADO
34	Minas Gerais
40	Espírito Santo
43	São Paulo
45	Bahia
48	Rondônia
50	Paraná

51 Rio de Janeiro

53 Goiás

54 Mato Grosso

55 CALENDÁRIO DE COLHEITA

56 ANÁLISE DE MERCADO



RESUMO EXECUTIVO

A segunda estimativa para a safra brasileira de café em 2022, ciclo de bienalidade positiva, indica uma produção total, incluindo as espécies arábica e conilon, de 53,43 milhões de sacas beneficiadas. Essa produção é 15,3% ou 9,65 milhões inferior às 63,08 milhões de sacas colhidas em 2020, último ano de bienalidade positiva. Comparativamente à safra 2021, o resultado é 12% superior. A colheita ainda é incipiente, com 5,9% colhida no final de abril.

A área destinada à cafeicultura nacional sofre novo ajuste, chegando a 2,24 milhões de hectares, o que representa aumento de 1,9% em comparação à safra passada, sendo 1,84 milhão de hectares destinados à produção de café em 2022 e 401 mil hectares em condição de formação, que contempla plantios novos e áreas esqueletadas ou recepadas.

A produtividade média nacional prevista para a atual safra é de 29 scs/ha, valor 10% acima da obtida na safra 2021. Em relação à safra 2020, ano de alta bienalidade, quando foram colhidas 33,5 sacas, observa-se uma redução de 13,4%.



Arábica

Produção estimada de 35.711,9 mil sacas de café beneficiado, acréscimo de 13,6% em comparação à safra anterior. Apesar do ciclo positivo, as fortes intempéries climáticas em 2021 afetaram significativamente a produtividade, que está estimada em 23,6% inferior ao último ano de alta performance.



Conilon

Expectativa de produção de 17.716,4 mil sacas de café beneficiado, aumento de 8,7% em relação à safra anterior, puxado pelo incremento de produtividade que tem sido recorrente a cada ano.



INTRODUÇÃO

A Conab realiza, desde 2001, o acompanhamento da safra brasileira de café, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

Dessa forma, são disponibilizados quatro boletins ao longo do ano-safra, com cronograma previsto para esta temporada, listado a seguir:

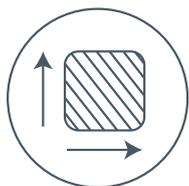
O primeiro levantamento, realizado em dezembro de 2021, e divulgado em janeiro de 2022, apresentou as primeiras estimativas para a safra nacional da cultura. Além das informações de campo, que contemplam mais de mil informantes, a Conab utiliza diversas ferramentas, entre elas pode-se destacar a aplicação de métodos estatísticos, que auxiliam na elaboração de seus prognósticos iniciais, principalmente, no que se refere a dados de área, produtividade e produção.

O segundo levantamento ocorreu em abril de 2022, com divulgação neste mês de maio. Esse é um período considerado importante, cuja colheita estará iniciando em todo o país.

O terceiro levantamento tem previsão de realização em agosto de 2022 e

divulgação em setembro do mesmo ano. Na ocasião do levantamento, a colheita já deverá estar em fase final de execução, de acordo com o calendário agrícola usual da cultura.

E, por fim, o quarto levantamento, que será realizado em novembro de 2022 e divulgado em dezembro do mesmo ano. Nesse período a colheita se encontra finalizada, e as estimativas são corrigidas com os dados consolidados e coletados a campo.



ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

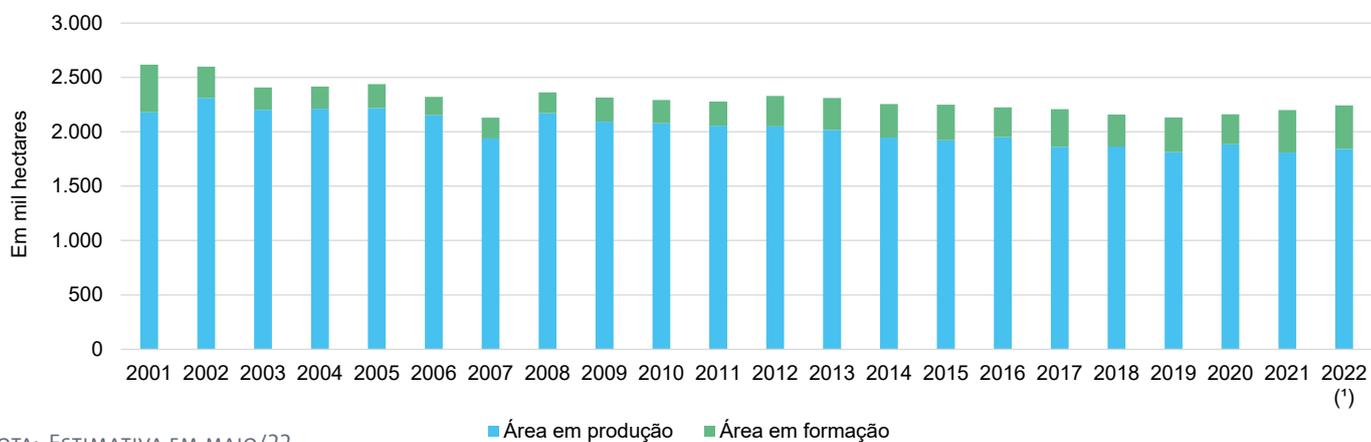
ÁREA TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

As informações obtidas neste segundo levantamento da safra de café 2021/22, indicam um crescimento de área total de 1,9% em comparação ao ciclo passado. A estimativa é que sejam destinados 2.242,6 mil hectares para a cafeicultura nacional, sendo 1.841,4 mil hectares para as lavouras em produção, incremento de 1,8% em relação ao exercício anterior e 401,2 mil hectares de área em formação, valor 2,5% maior em comparação à temporada passada.

Os efeitos adversos do clima, ocorridos entre junho e setembro de 2021, com restrição hídrica severa e geadas em algumas áreas, afetaram o planejamento dos produtores, ocorrendo adiamento da tomada de decisões sobre o direcionamento das áreas em produção, seja para mantê-las ou reformá-las.

Minas Gerais, estado com a maior área em produção e formação de café, destinou 1.334,1 mil hectares para a cultura, aumento de 2,7% em relação à safra 2021, e é responsável por 60% de toda a área cultivada no país.

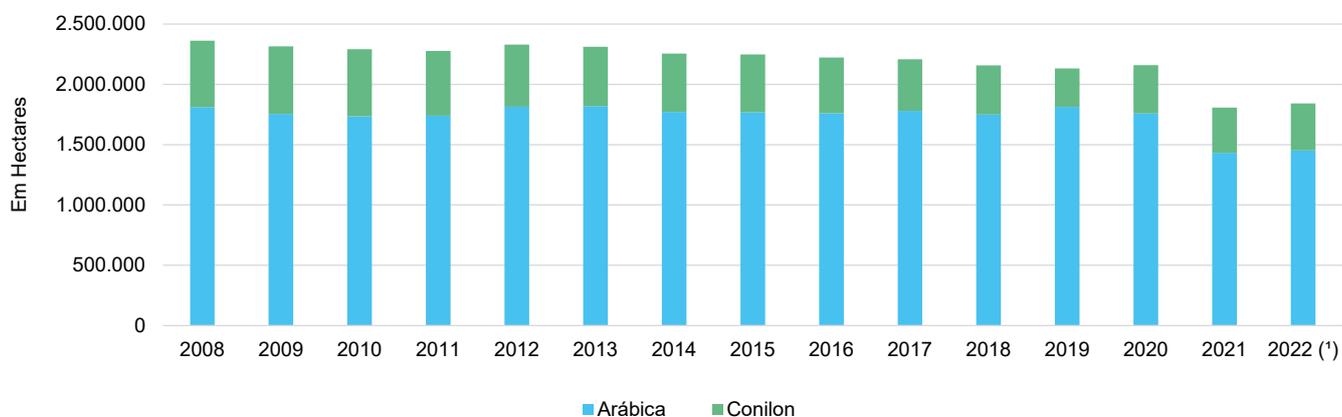
GRÁFICO 1 – ÁREA TOTAL DE CAFÉ NO BRASIL - PRODUÇÃO E FORMAÇÃO



NOTA: ESTIMATIVA EM MAIO/22.

FONTE: CONAB.

GRÁFICO 2 – ÁREA TOTAL DE CAFÉ NO BRASIL - ARÁBICA E CONILON



NOTA: ESTIMATIVA EM MAIO/22.

FONTE: CONAB.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NAS SAFRAS 2020 E 2021 NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6.107,0	6.707,0	9,8	67.714,0	69.659,0	2,9	73.821,0	76.366,0	3,4
RO	5.630,0	6.230,0	10,7	63.569,0	65.514,0	3,1	69.199,0	71.744,0	3,7
AM	477,0	477,0	-	4.145,0	4.145,0	-	4.622,0	4.622,0	-
NORDESTE	7.449,0	18.380,0	146,7	98.310,0	92.880,0	(5,5)	105.759,0	111.260,0	5,2
BA	7.449,0	18.380,0	146,7	98.310,0	92.880,0	(5,5)	105.759,0	111.260,0	5,2
Cerrado	1.489,0	1.700,0	14,2	6.250,0	6.500,0	4,0	7.739,0	8.200,0	6,0
Planalto	4.000,0	14.400,0	260,0	52.060,0	46.100,0	(11,4)	56.060,0	60.500,0	7,9
Atlântico	1.960,0	2.280,0	16,3	40.000,0	40.280,0	0,7	41.960,0	42.560,0	1,4
CENTRO-OESTE	1.763,0	1.670,0	(5,3)	16.609,0	16.851,0	1,5	18.372,0	18.521,0	0,8
MT	323,0	220,0	(31,9)	10.776,0	10.994,0	2,0	11.099,0	11.214,0	1,0
GO	1.440,0	1.450,0	0,7	5.833,0	5.857,0	0,4	7.273,0	7.307,0	0,5
SUDESTE	374.246,0	372.401,0	(0,5)	1.588.144,5	1.630.423,0	2,7	1.962.390,5	2.002.824,0	2,1
MG	319.065,0	314.298,0	(1,5)	979.449,0	1.019.788,0	4,1	1.298.514,0	1.334.086,0	2,7
Sul e Centro-Oeste	175.605,0	184.872,0	5,3	491.785,0	496.430,0	0,9	667.390,0	681.302,0	2,1
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	48.361,0	63.666,0	31,6	189.604,0	181.233,0	(4,4)	237.965,0	244.899,0	2,9
Zona da Mata, Rio Doce e Central	92.113,0	62.122,0	(32,6)	271.903,0	315.350,0	16,0	364.016,0	377.472,0	3,7
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	2.986,0	3.638,0	21,8	26.157,0	26.775,0	2,4	29.143,0	30.413,0	4,4
ES	41.176,0	43.861,0	6,5	400.442,0	402.479,0	0,5	441.618,0	446.340,0	1,1
RJ	1.680,0	1.155,0	(31,3)	10.072,5	10.571,0	4,9	11.752,5	11.726,0	(0,2)
SP	12.325,0	13.087,0	6,2	198.181,0	197.585,0	(0,3)	210.506,0	210.672,0	0,1
SUL	1.932,0	2.011,0	4,1	33.070,0	26.989,0	(18,4)	35.002,0	29.000,0	(17,1)
PR	1.932,0	2.011,0	4,1	33.070,0	26.989,0	(18,4)	35.002,0	29.000,0	(17,1)
OUTROS (*)	40,0	40,0	-	4.615,0	4.583,0	(0,7)	4.655,0	4.623,0	(0,7)
NORTE/NORDESTE	13.556,0	25.087,0	85,1	166.024,0	162.539,0	(2,1)	179.580,0	187.626,0	4,5
CENTRO-SUL	377.941,0	376.082,0	(0,5)	1.637.823,5	1.674.263,0	2,2	2.015.784,5	2.050.345,0	1,7
BRASIL	391.557,0	401.209,0	2,5	1.808.462,5	1.841.385,0	1,8	2.200.019,5	2.242.594,0	1,9

LEGENDA: (*) ACRE, AMAZONAS, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL, PARÁ E DISTRITO FEDERAL.

FONTE: CONAB.

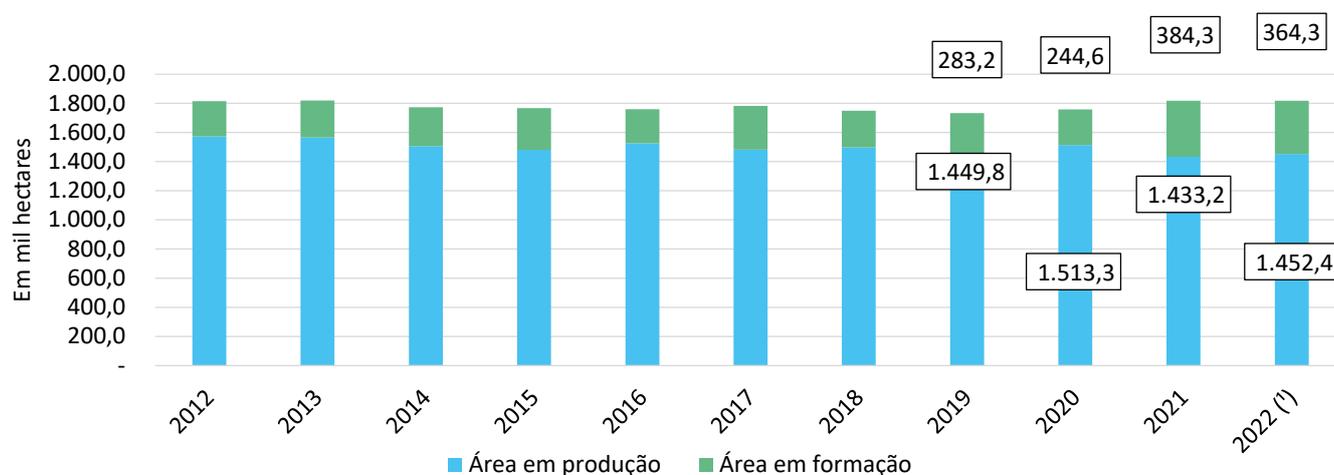
NOTA: ESTIMATIVA EM MAIO/2022.

ÁREA TOTAL DE ARÁBICA

A área estimada para o cultivo com café arábica nesta safra é de 1.816,7 mil hectares, o que corresponde a quase 81% da área total destinada à cafeicultura nacional.

Minas Gerais continua liderando a maior concentração de área com a espécie, com 1.323,2 mil hectares, 2,7% superior ao da safra 2021 e 72,8% da área cultivada no país, com destaque para o aumento expressivo na região da Zona da Mata.

GRÁFICO 3 - ÁREA EM PRODUÇÃO E EM FORMAÇÃO DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL



LEGENDA: (*) ESTIMATIVA EM MAIO/2022 (¹).

FONTE: CONAB.

TABELA 2 - CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	-	-	-	2.000,0	2.000,0	-	2.000,0	2.000,0	-
AM	-	-	-	2.000,0	2.000,0	-	2.000,0	2.000,0	-
NORDESTE	8.689,0	16.100,0	85,3	58.310,0	52.600,0	(9,8)	63.799,0	68.700,0	7,7
BA	8.689,0	16.100,0	85,3	58.310,0	52.600,0	(9,8)	66.999,0	68.700,0	2,5
Cerrado	1.489,0	1.700,0	14,2	6.250,0	6.500,0	4,0	7.739,0	8.200,0	6,0
Planalto	7.200,0	14.400,0	100,0	52.060,0	46.100,0	(11,4)	59.260,0	60.500,0	2,1
CENTRO-OESTE	1.440,0	1.450,0	0,7	5.833,0	5.857,0	0,4	7.273,0	7.307,0	0,5
GO	1.440,0	1.450,0	0,7	5.833,0	5.857,0	0,4	7.273,0	7.307,0	0,5
SUDESTE	372.200,0	344.748,0	(83,6)	1.330.771,5	1.361.801,0	2,3	1.678.162,5	1.706.549,0	1,7
MG	317.019,0	312.892,0	(1,3)	970.934,0	1.010.340,0	4,1	1.287.973,0	1.323.232,0	2,7
Sul e Centro-Oeste	175.605,0	184.872,0	5,3	491.785,0	496.430,0	0,9	667.390,0	681.302,0	2,1
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	48.361,0	63.666,0	31,6	189.604,0	181.233,0	(4,4)	237.985,0	244.899,0	2,9
Zona da Mata, Rio Doce e Central	90.067,0	61.208,0	(32,0)	266.368,0	309.209,0	16,1	356.435,0	370.417,0	3,9
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	2.986,0	3.146,0	5,4	23.177,0	23.468,0	1,3	26.163,0	26.614,0	1,7
ES	41.176,0	17.614,0	(57,2)	151.584,0	143.305,0	(5,5)	167.931,0	160.919,0	(4,2)
RJ	1.680,0	1.155,0	(31,3)	10.072,5	10.571,0	4,9	11.752,5	11.726,0	(0,2)
SP	12.325,0	13.087,0	6,2	198.181,0	197.585,0	(0,3)	210.506,0	210.672,0	0,1
SUL	1.932,0	2.011,0	4,1	33.070,0	26.989,0	(18,4)	35.002,0	29.000,0	(17,1)
PR	1.932,0	2.011,0	4,1	33.070,0	26.989,0	(18,4)	35.002,0	29.000,0	(17,1)
OUTROS (*)	5,0	5,0	-	3.187,0	3.187,0	-	3.192,0	3.192,0	-
NORTE/NORDESTE	8.689,0	16.100,0	85,3	60.310,0	54.600,0	(9,5)	65.799,0	70.700,0	7,4
CENTRO-SUL	375.572,0	348.209,0	(7,3)	1.369.674,5	1.394.647,0	1,8	1.720.437,5	1.742.856,0	1,3
BRASIL	384.266,0	364.314,0	(5,2)	1.433.171,5	1.452.434,0	1,3	1.789.428,5	1.816.748,0	1,5

LEGENDA: (*) AMAZONAS, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

FONTE: CONAB.

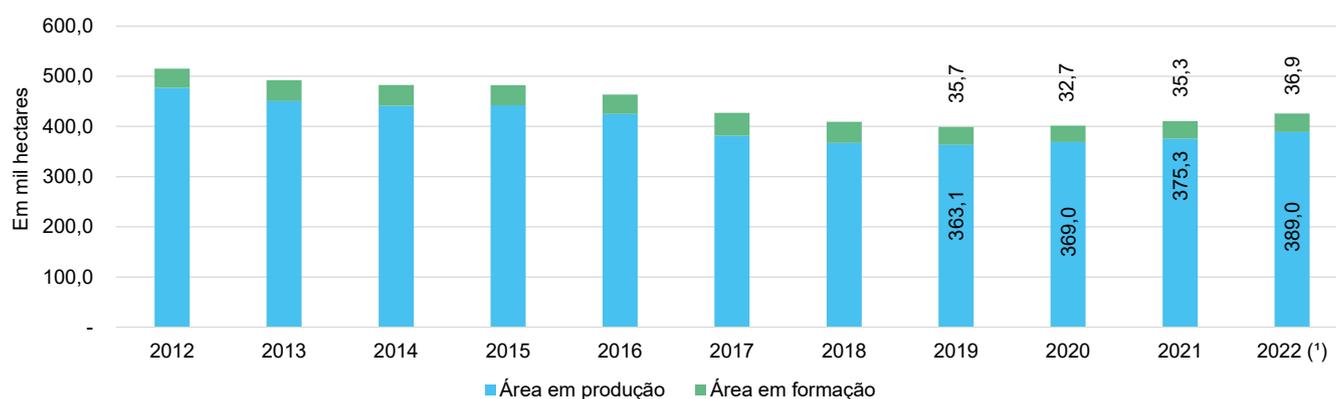
NOTA: ESTIMATIVA EM MAIO/2022.

ÁREA TOTAL DE CONILON

Para o café conilon, a estimativa é de aumento de 3,7% na área total cultivada, alcançando 425,8 mil hectares. Desse total, 388,9 mil hectares estão em produção e 36,9 mil hectares em formação.

Espírito Santo, com 4,1%, e Rondônia, com 3,5% foram os estados com maior aumento de área em relação à safra 2021.

GRÁFICO 4 – ÁREA TOTAL EM PRODUÇÃO E EM FORMAÇÃO DE CAFÉ CONILON NO BRASIL



LEGENDA: (*) ESTIMATIVA EM MAIO/22.

FONTE: CONAB.

TABELA 3 - CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM FORMAÇÃO, EM PRODUÇÃO E TOTAL

Região/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	6.107,0	6.707,0	9,8	65.714,0	67.659,0	3,0	71.821,0	74.366,0	3,5
RO	5.630,0	6.230,0	10,7	63.569,0	65.514,0	3,1	69.199,0	71.744,0	3,7
AM	477,0	477,0	-	2.145,0	2.145,0	-	2.622,0	2.622,0	-
NORDESTE	1.960,0	2.280,0	16,3	40.000,0	40.280,0	0,7	41.960,0	42.560,0	1,4
BA	1.960,0	2.280,0	16,3	40.000,0	40.280,0	0,7	41.960,0	42.560,0	1,4
Atlântico	1.960,0	2.280,0	16,3	40.000,0	40.280,0	0,7	41.960,0	42.560,0	1,4
CENTRO-OESTE	323,0	220,0	(31,9)	10.776,0	10.994,0	2,0	11.099,0	11.214,0	1,0
MT	323,0	220,0	(31,9)	10.776,0	10.994,0	2,0	11.099,0	11.214,0	1,0
SUDESTE	26.875,0	27.653,0	2,9	257.373,0	268.622,0	4,4	284.248,0	296.275,0	4,2
MG	2.046,0	1.406,0	(31,3)	8.515,0	9.448,0	11,0	10.561,0	10.854,0	2,8
Zona da Mata, Rio Doce e Central	1.330,0	914,0	(31,3)	5.535,0	6.141,0	10,9	6.865,0	7.055,0	2,8
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	716,0	492,0	(31,3)	2.980,0	3.307,0	11,0	3.696,0	3.799,0	2,8
ES	24.829,0	26.247,0	5,7	248.858,0	259.174,0	4,1	273.687,0	285.421,0	4,3
OUTROS (*)	35,0	35,0	-	1.428,0	1.396,0	(2,2)	1.463,0	1.431,0	(2,2)
NORTE/NORDESTE	8.067,0	8.987,0	11,4	105.714,0	107.939,0	2,1	113.781,0	116.926,0	2,8
CENTRO-SUL	27.198,0	27.873,0	2,5	268.149,0	279.616,0	4,3	295.347,0	307.489,0	4,1
BRASIL	35.300,0	36.895,0	4,5	375.291,0	388.951,0	3,6	410.591,0	425.846,0	3,7

LEGENDA: (*) ACRE, AMAZONAS, CEARÁ E PARÁ.

FONTE: CONAB.

NOTA: ESTIMATIVA EM MAIO/2022.



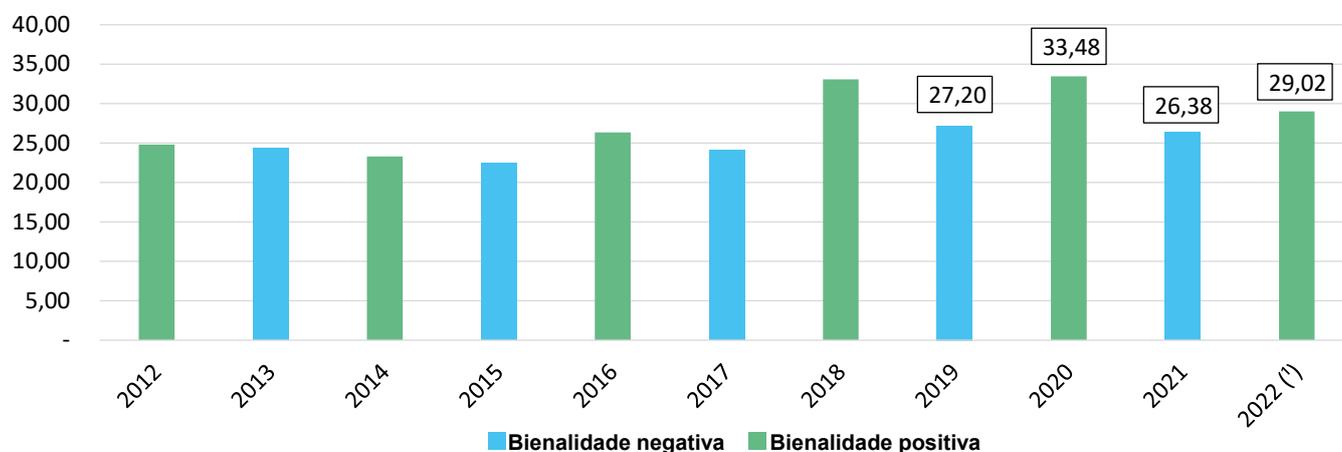
ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

A esperada influência da bienalidade positiva, para a grande parte das regiões produtoras, não está se confirmando na atual safra. Apesar da produtividade média estimada em 29 scs/ha, 10% superior ao da safra 2021, ela está 13% inferior ao registrado na safra 2020, um ano de bienalidade positiva como o atual.

A maioria das lavouras estão com um bom desenvolvimento vegetativo devido às boas precipitações e temperaturas ocorridas a partir de outubro. Porém, o potencial produtivo das lavouras havia sido definido entre junho e setembro de 2021. A estiagem prolongada e geadas de intensidades variáveis em algumas regiões influenciaram na viabilidade do “pegamento” dos chumbinhos. Apesar das primeiras floradas ocorrerem em boa intensidade, ocorreu um maior abortamento de frutos e, conseqüente, diminuição na expectativa de produtividade, reflexo das condições adversas registradas anteriormente.

Em Minas Gerais, maior produtor nacional, é esperada uma produtividade média de 24,3 scs/ha, 7,5% superior à safra 2020/21, porém 26,8% inferior à da safra 2020.

GRÁFICO 5 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



LEGENDA: (*) PONTO MÉDIO ENTRE O LIMITE INFERIOR E O LIMITE SUPERIOR.

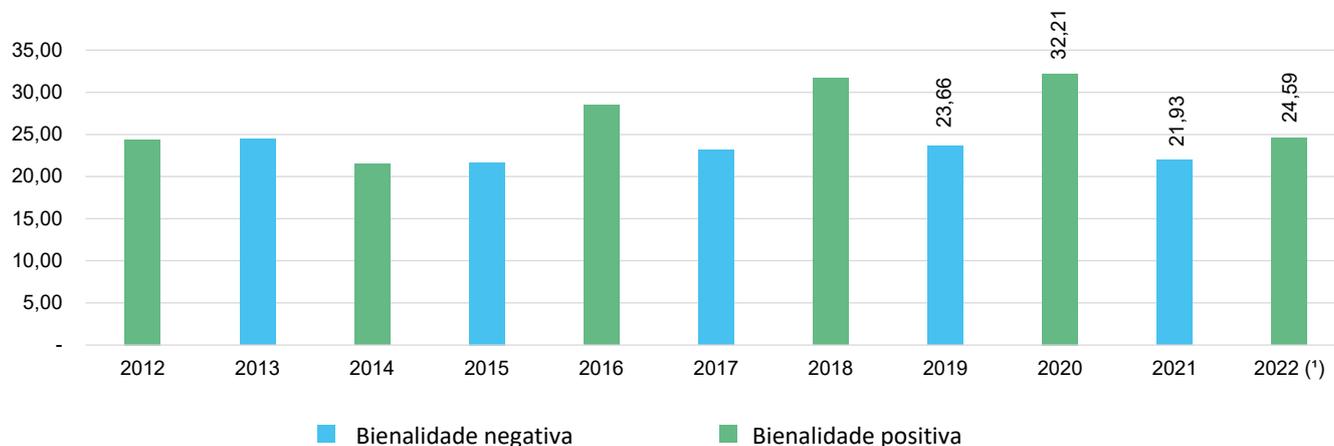
FONTE: CONAB.

PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

O efeito da bienalidade positiva esperado para esta safra ocorreu timidamente na atual safra. As condições climáticas, registradas entre junho e setembro de 2021, foram determinantes para esta quebra de expectativa. Deficit hídrico severo e geadas pontuais foram os responsáveis pela diminuição do potencial produtivo das lavouras de café na maioria das regiões produtoras. As boas floradas registradas em setembro e outubro, no início das chuvas, não refletiram em um bom pegamento de frutos. Mesmo as boas precipitações ocorridas a partir de outubro, e que se mantiveram até março de 2022, conseguiram reverter essa situação.

A produtividade média esperada para o café arábica na safra 2022 é de 24,6 scs/ha, 12,1% superior à da safra passada, porém 23,7% inferior ao obtido na safra 2020, quando foi alcançada a produtividade média de 32,21 scs/ha.

GRÁFICO 6 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



LEGENDA: (1) PONTO MÉDIO ENTRE O LIMITE INFERIOR E O LIMITE SUPERIOR.

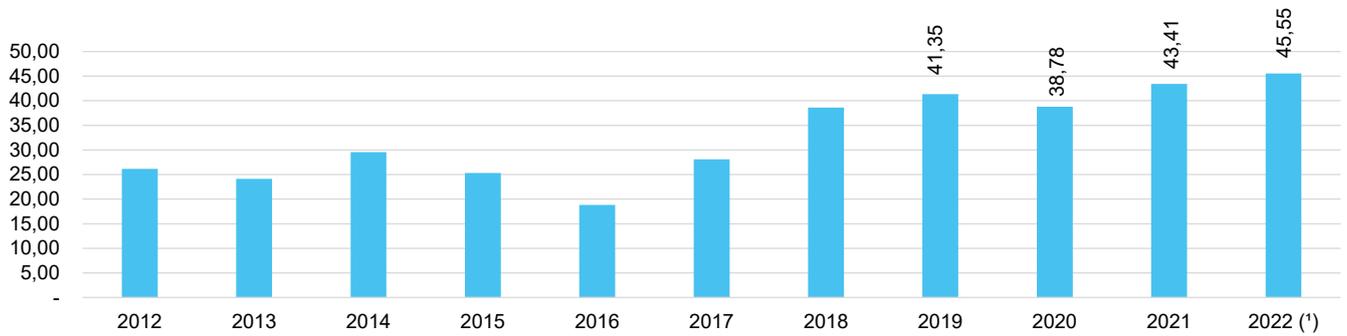
FONTE: CONAB.

PRODUTIVIDADE DE CONILON

Por ser mais rústico e não sofrer tão fortemente os efeitos da bienalidade como o café arábica, o desenvolvimento do café conilon na safra atual está superior ao da safra passada. As boas precipitações registradas nas regiões produtoras, aliadas às temperaturas ideais registradas, projetam um aumento de produtividade de 4,9% em relação à safra 2021.

No Espírito Santo, responsável por 69% da produção nacional, é esperado um aumento de 4,1% na produtividade, estimada em 46,9 scs/ha. Em Rondônia, segundo maior estado na produção nacional do conilon, é esperado um aumento de 13%, devendo alcançar 40,3 scs/ha.

GRÁFICO 7 – PRODUTIVIDADE DE CAFÉ CONILON NO BRASIL



LEGENDA: (1) PONTO MÉDIO ENTRE O LIMITE INFERIOR E O LIMITE SUPERIOR.

FONTE: CONAB.



ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

PRODUÇÃO TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

O segundo levantamento da safra 2022 indica uma produção de 53.428,3 mil sacas de café beneficiado, o que representa um aumento de 12% em relação a 2021. Isso se deve ao efeito da bienalidade positiva deste ano, e ao pequeno aumento de 1,8% da área em produção. Porém este aumento foi aquém do esperado, pois em relação à safra 2020 houve uma redução de 15,3% do total produzido.

As condições meteorológicas registradas entre junho e setembro de 2021 foram determinantes para o aumento abaixo do esperado em relação à safra 2021.

Minas Gerais espera colher nesta safra 24.791,1 milhões de sacas de café beneficiado, sendo responsável por 46% do total do café produzido no país.

TABELA 4 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

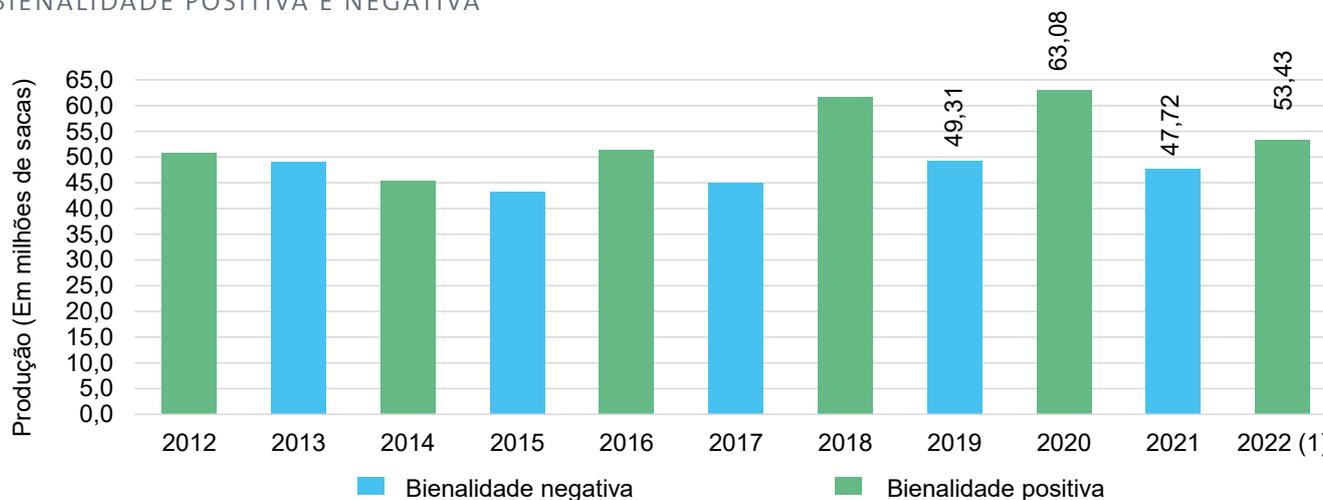
Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	67.714,0	69.659,0	2,9	34,5	39,0	12,9	2.338,3	2.715,4	16,1
RO	63.569,0	65.514,0	3,1	35,6	40,3	13,2	2.263,1	2.640,2	16,7
AM	4.145,0	4.145,0	-	18,1	18,1	-	75,2	75,2	-
NORDESTE	98.310,0	92.880,0	(5,5)	35,3	39,3	11,3	3.469,0	3.649,0	5,2
BA	98.310,0	92.880,0	(5,5)	35,3	39,3	11,3	3.469,0	3.649,0	5,2
Cerrado	6.250,0	6.500,0	4,0	40,0	45,1	12,7	250,0	293,0	17,2
Planalto	52.060,0	46.100,0	(11,4)	18,8	23,0	22,3	979,0	1.060,0	8,3
Atlântico	40.000,0	40.280,0	0,7	56,0	57,0	1,8	2.240,0	2.296,0	2,5
CENTRO-OESTE	16.609,0	16.851,0	1,5	25,8	28,8	11,7	428,8	486,0	13,3
MT	10.776,0	10.994,0	2,0	18,0	20,5	13,8	194,2	225,4	16,1
GO	5.833,0	5.857,0	0,4	40,2	44,5	10,6	234,6	260,6	11,1
SUDESTE	1.588.144,5	1.630.423,0	2,7	25,5	28,2	10,4	40.524,5	45.949,9	13,4
MG	979.449,0	1.019.788,0	4,1	22,6	24,3	7,5	22.142,3	24.791,1	12,0
Sul e Centro-Oeste	491.785,0	496.430,0	0,9	23,9	24,4	2,0	11.751,9	12.098,7	3,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.604,0	181.233,0	(4,4)	25,2	25,3	0,5	4.777,5	4.587,4	(4,0)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	271.903,0	315.350,0	16,0	18,1	23,4	29,1	4.919,7	7.368,1	49,8
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.157,0	26.775,0	2,4	26,5	27,5	3,9	693,2	736,9	6,3
ES	400.442,0	402.479,0	0,5	35,4	40,9	15,6	14.166,0	16.459,0	16,2
RJ	10.072,5	10.571,0	4,9	20,7	25,2	21,3	209,0	266,0	27,3
SP	198.181,0	197.585,0	(0,3)	20,2	22,4	11,0	4.007,2	4.433,8	10,6
SUL	33.070,0	26.989,0	(18,4)	26,5	20,5	(22,7)	876,3	552,9	(36,9)
PR	33.070,0	26.989,0	(18,4)	26,5	20,5	(22,7)	876,3	552,9	(36,9)
OUTROS	4.615,0	4.593,0	(0,5)	17,1	16,4	(4,6)	79,1	75,1	(5,1)
NORTE/NORDESTE	166.024,0	162.539,0	(2,1)	35,0	39,2	11,9	5.807,3	6.364,4	9,6
CENTRO-SUL	1.637.823,5	1.674.263,0	2,2	25,5	28,1	9,9	41.829,6	46.988,8	12,3
BRASIL	1.808.462,5	1.841.395,0	1,8	26,4	29,0	10,0	47.716,0	53.428,3	12,0

LEGENDA: (*) ACRE, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

FONTE: CONAB.

NOTA: ESTIMATIVA EM MAIO/2022.

GRÁFICO 8 – PRODUÇÃO TOTAL DE CAFÉ (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



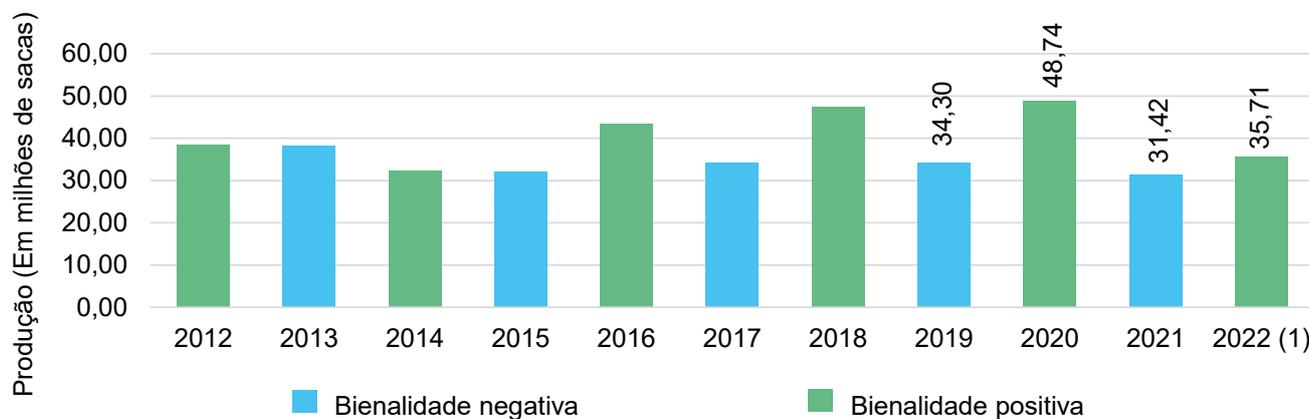
LEGENDA: (1) PONTO MÉDIO ENTRE O LIMITE INFERIOR E O LIMITE SUPERIOR.

FONTE: CONAB.

PRODUÇÃO DE ARÁBICA

Para a safra 2022 é esperada uma colheita de 35.711,9 mil sacas de café beneficiado, 13,6% superior ao da safra 2021. Mesmo o volume a ser colhido superando o da safra passada, ele ficou abaixo do esperado. Apesar de ser um ano de bienalidade positiva, as condições climáticas desfavoráveis ocorridas entre junho e setembro de 2021 foram determinantes para uma diminuição na produção esperada.

GRÁFICO 9 – PRODUÇÃO TOTAL DE CAFÉ ARÁBICA NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



LEGENDA: (1) PONTO MÉDIO ENTRE O LIMITE INFERIOR E O LIMITE SUPERIOR.

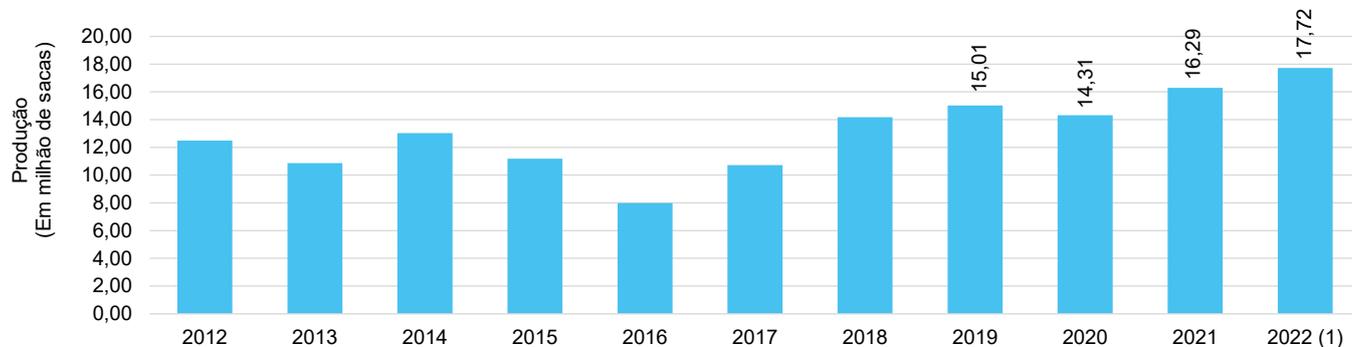
FONTE: CONAB.

PRODUÇÃO DE CONILON

A produção do café conilon está estimada em 17.716,4 mil sacas de café beneficiado. Este valor é 8,7% superior ao obtido na safra 2021 e 23,8% superior ao da safra 2020.

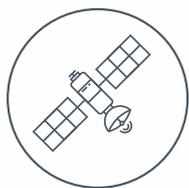
Somente o Espírito Santo produziu 12.162 milhões de sacas, sendo responsável por 68% da produção nacional de café conilon. Destaques positivos também para Rondônia e Mato Grosso, que tiveram aumentos superiores a 16% do total produzido.

GRÁFICO 10 – PRODUÇÃO TOTAL DE CAFÉ CONILON NO BRASIL EM ANOS DE BIENALIDADE POSITIVA E NEGATIVA



LEGENDA: (1) PONTO MÉDIO ENTRE O LIMITE INFERIOR E O LIMITE SUPERIOR.

FONTE: CONAB.



MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional. Esse monitoramento é feito a partir do mapeamento das áreas de cultivo, que auxilia na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica de uso do solo e na análise das condições agrometeorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita. As condições para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes, são analisadas mediante o monitoramento agrometeorológico e apresentadas na avaliação por estado.

MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

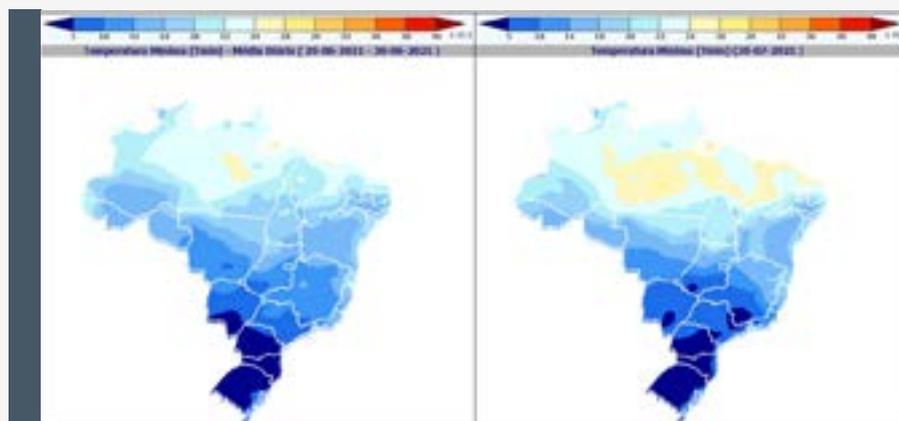
No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: a precipitação acumulada, as temperaturas máxima ou mínima e os seus desvios em relação à média histórica (anomalias), além das informações de campo. Para os principais estados produtores foram elaboradas tabelas com as condições por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. Essas tabelas são apresentadas no capítulo da avaliação por

estado. Cada mês foi classificado conforme as condições a seguir:

- **FAVORÁVEL:** quando a precipitação é adequada ou houver problemas pontuais para a fase do desenvolvimento ou da colheita da cultura;
- **BAIXA RESTRIÇÃO:** quando houver problemas pontuais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, ou geadas;
- **MÉDIA RESTRIÇÃO:** quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, ou geadas; e
- **ALTA RESTRIÇÃO:** quando houver problemas crônicos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações, ou geadas.

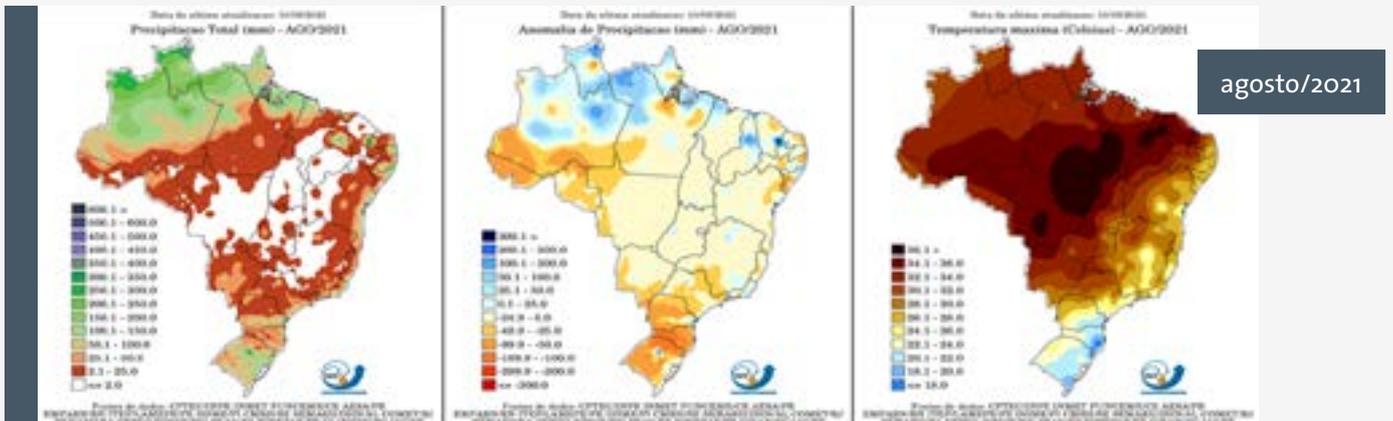
Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Figura 1 – Mapas de temperatura mínima no período com maior ocorrência de geadas

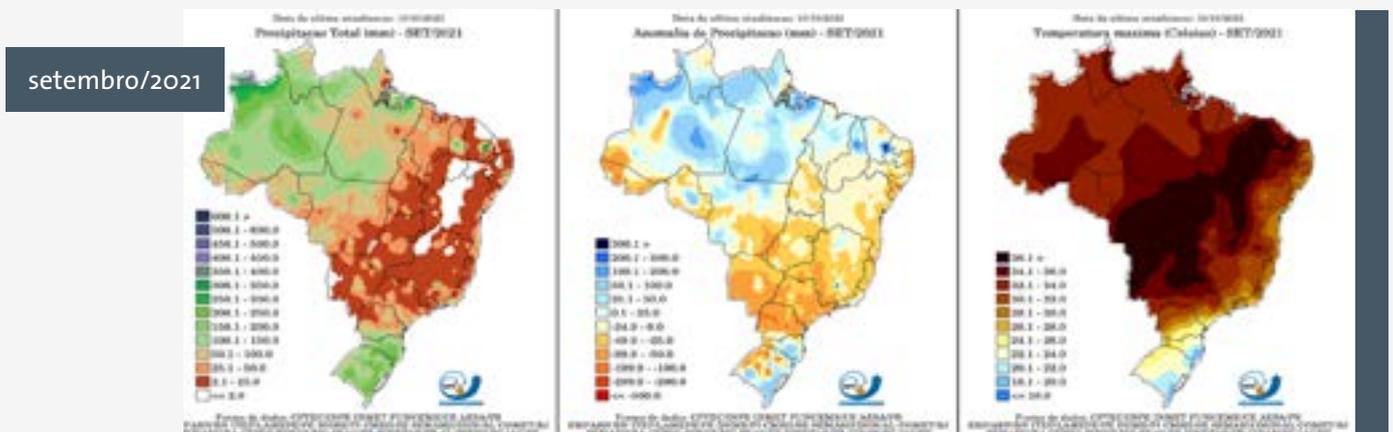


FONTE: INMET/SISDAGRO.

Figura 2 – Parâmetros agrometeorológicos dos meses em que houve maior restrição hídrica



FONTE: INPE/CPTEC.



FONTE: INPE/CPTEC.



AVALIAÇÃO POR ESTADO

CLIQUE NO ÍCONE DO ESTADO PARA ACESSAR SEU CONTEÚDO



MINHAS GERAIS

[VOLTAR À SELEÇÃO DE ESTADO](#)

A cafeicultura mineira vem enfrentando um ciclo bastante desafiador, com oscilações climáticas importantes durante o seu avançar, gerando até alguma perspectiva de inversão de bienalidade para temporadas futuras.

De maneira geral, a safra teve início em condições bem adversas, com períodos prolongados de estiagem entre junho e setembro de 2021, e até incidência de geadas em regiões relevantes (Sul de Minas e Cerrado).

Tal cenário impactou a viabilidade do “pegamento” dos chumbinhos nas primeiras floradas, especialmente as de setembro e outubro de 2021,

causando maior grau de abortamento e redundando em lavouras com carga de frutos abaixo do esperado, tendo rosetas ralas ou “banguelas” e um número de frutos inferior ao normal, mesmo que a partir de outubro de 2021 as condições climáticas tenham melhorado consideravelmente, especialmente no quesito pluviométrico. Aliás, essas chuvas passaram a ocorrer com maior regularidade e com boa distribuição, favorecendo as floradas extemporâneas. Esse bom nível pluviométrico perdurou até fevereiro de 2022, chegando, inclusive, a observar excesso de precipitação entre janeiro e fevereiro em algumas localidades.

Atualmente, a caracterização geral é de lavouras em boas condições, mas os registros de adversidade climática no início do ciclo resultaram em perdas de potencial produtivo, devendo apresentar rendimento dos grãos abaixo do esperado, já que a perspectiva inicial era de uma safra prolífera, especialmente pelos efeitos fisiológicos da prevista bienalidade positiva. Assim, a produção deverá ser maior que na temporada passada, porém inferior ao que foi verificado no último ciclo de bienalidade positiva, tanto em área em produção quanto em produtividade média.

Quanto à área em produção, nesta safra 2022, a expectativa é de incremento em comparação ao ano passado, chegando a um pouco mais de 1 milhão de hectares totais (1,02 milhão de hectares), com destaque para a expansão na região da Zona da Mata e para a manutenção de uma expressiva porção de área no Sul de Minas.

Já para o rendimento médio estadual, a estimativa é de resultado próximo a 24,3 scs/ha, maior que as 22,6 scs/ha obtidas na temporada passada, mas bem inferior às 33,3 scs/ha alcançadas em 2020, que foi a última safra de bienalidade positiva no estado.

Assim, a estimativa para a temporada 2022 é de produção estadual na ordem de 24.791,1 mil sacas de café beneficiado, a maioria do tipo arábica. Tal projeção representa aumento de 12% em comparação ao total colhido na safra passada, porém em relação ao último ciclo de bienalidade positiva, que foi em 2020, o valor simboliza decréscimo de 26,9%, corroborando com a análise já mencionada de que as condições climáticas no início desse ciclo reduziram o potencial produtivo da cultura, mesmo em uma safra de bienalidade positiva.

No sul e centro-oeste do estado já há visualização das primeiras áreas em colheita. Tais operações ainda são incipientes e devem perdurar, pelo menos, até setembro. De maneira geral, as lavouras apresentam boas condições vegetativas, bem enfolhadas e com granação adequada atualmente. Porém, o senão fica por conta do baixo “pegamento” de chumbinhos nas primeiras floradas em razão do estresse hídrico no período que antecedeu essa fase, além dos efeitos das geadas e baixas temperaturas ocorridas lá em julho/agosto de 2021. Assim, a estimativa de rendimento médio para a safra está maior que a da safra passada, que foi de bienalidade negativa, mas inferior ao levantamento passado, por conta de ajustes de avaliação de área em produção e da produtividade média.

No Cerrado Mineiro também houve registros de geadas no início do ciclo. Isso influenciou no “pegamento” da carga floral emitida, assim como o período de estiagem observado na etapa pré-florada (atenuado em muitas áreas pelo uso de irrigação complementar). Já durante as fases pós-floração, as condições climáticas melhoraram, especialmente no aspecto pluviométrico. Porém, isso não reverteu totalmente a redução de potencial produtivo, já que a viabilidade na formação dos grãos acabou sendo impactada. Assim, o rendimento esperado deve ficar acima da média do ano passado, porém bem inferior a uma temporada padrão de bienalidade positiva.

Na região da Zona da Mata e Rio Doce, as lavouras se apresentam em boas

condições vegetativas, bem enfolhadas, com bom aspecto nutricional e sem sinais de infestações de pragas e doenças de maior relevância. Tal condição reflete às chuvas abundantes na região a partir de outubro de 2021 e à intensificação dos tratos culturais incentivados pelos bons preços de comercialização do café. No entanto, a escassez pluviométrica no período pré-floração foi determinante para uma queda no potencial produtivo, visto que as plantas estavam com baixas reservas nutricionais e hídricas no momento das primeiras floradas, condicionando uma baixa viabilidade para os frutos a serem formados. Ressalta-se que ainda é esperado uma produtividade média na região superior à do ano passado – que foi de bienalidade negativa – mas sem alcançar o potencial desejado em um ciclo de bienalidade positiva.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, as condições gerais são boas, mesmo com pequenas perdas pontuais por excesso de chuvas em janeiro e fevereiro. A colheita na região já se inicia, enquanto produtores aproveitam a trégua das chuvas para realizarem os tratamentos fitossanitários que deixaram de ser realizados no período ideal devido ao excesso das precipitações.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
		 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva
		 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva
			 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	Meses	2021										2022					
		Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	PV	R	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: *(F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO. (**) PARTE IRRIGADA.

FONTE: CONAB.



Foto 3 – Araguari - Café em maturação

FONTE: CONAB.

Foto 4 – Café em maturação Zona da Mata



FONTE: CONAB.

Foto 5 – Frutos verdes - Zona da Mata



FONTE: CONAB.



Figura 6 – Lavouras de café na Zona da Mata

FONTE: CONAB.

Figura 7 – Maturação Zona da Mata - Leste



FONTE: CONAB.



Figura 8 – Zona da Mata -Leste

FONTE: CONAB.



ESPÍRITO SANTO

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

O ciclo da cultura segue em andamento, com ótimas perspectivas. As primeiras operações de colheita começaram em abril e devem se estender até o fim do ano, principalmente para o café arábica.

A área total em produção deve ter leve aumento em comparação ao exercício passado, chegando a 402,5 mil hectares, 0,5% superior a 2021, mas a estimativa de rendimento médio está bem otimista, potencializando o volume esperado para a safra e devendo alcançar novo recorde de produção no estado, estimada em 16.459 mil sacas de café beneficiado.

CAFÉ ARÁBICA

Na região sul capixaba, onde se concentra a maioria das lavouras de café arábica no estado, houve precipitação abaixo do esperado no início do ciclo, entre maio e setembro de 2021, com ausência de qualquer precipitação em alguns municípios, impactando diretamente o vigor vegetativo das lavouras.

Já a partir de outubro de 2021 houve regularização das chuvas, chegando até a incidir em níveis elevados durante a florada, resultando em alguma perda por abortamento e por incidência de doença fúngica, como a Mancha de Phoma (*Phoma spp.* e *Ascochyta spp.*), causando desfolha, seca de ponteiros e mumificação de florações e de chumbinhos em situações pontuais.

Contudo, as condições climáticas se estabilizaram e permaneceram favoráveis até fevereiro de 2022, beneficiando as floradas extemporâneas e o desenvolvimento inicial dos grãos.

Assim, com uma safra de bom potencial pela influência fisiológica da bienalidade positiva, mesmo as adversidades climáticas registradas no início do ciclo não reduziram a estimativa de um ótimo rendimento médio, bem superior ao alcançado em 2021, chegando a 30 scs/ha, contra 19,4 scs/ha no ano passado, em uma área em produção de 143,3 mil hectares.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2021								2022							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C			

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.(**) MAIOR CONCENTRAÇÃO NA REGIÃO SUL.

FONTE: CONAB.

CAFÉ CONILON

Já no norte do estado, onde se concentra o cultivo do café conilon, o volume pluviométrico ocorrido, especialmente entre dezembro de 2021 e fevereiro de 2022 (que é considerado período crítico para o potencial produtivo, pois compreende os estágios fenológicos de chumbinho, enchimento e granação), foi bastante favorável, e as temperaturas médias, que também são importantes para o pleno desenvolvimento da cultura, estiveram dentro de uma faixa adequada, potencializando as estimativas de rendimento médio para esse ciclo.

Assim, mesmo com uma safra 2021 já bastante prolífera, a expectativa para a atual temporada é de um ciclo anda mais produtivo, com aumento na área em produção, chegando a 259,2 mil hectares, e acréscimo na produtividade média, que deve alcançar 46,9 scs/ha, ante as 45,1 scs/ha obtidas no exercício anterior.

As primeiras áreas começaram a ser colhidas em abril de 2022 e devem se estender até agosto, com pico das operações entre maio e junho do mesmo ano.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2021								2022						
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C			

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO, (**) MAIOR CONCENTRAÇÃO NA RGIÃO NOTTE

FONTE: CONAB.



Foto 9 – Café arábica - Afonso Claudio - ES

FONTE: CONAB.



foto 10 – Café arabica - Ibitirama - ES

FONTE: CONAB.



SÃO PAULO

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

A análise da safra 2022 de café no estado começa por uma avaliação importante do período pré-floração das lavouras. Antes mesmo das principais floradas ocorridas entre setembro e outubro de 2021, havia uma condição considerada adversa à manutenção do vigor vegetativo das plantas em diversas regiões do estado. Um período prolongado com baixos índices de chuvas, especialmente entre abril e agosto de 2021, além de redução nas temperaturas, até com registros pontuais de geadas, contribuíram para a alteração desse vigor vegetativo. Assim, mesmo com o retorno das precipitações de forma mais regular a partir de outubro, houve um nível baixo de “pegamento”, com elevado índice de abortamento dos frutos nas primeiras floradas, tendo melhores desempenhos nas floradas a partir de outubro.

A previsão inicial para o ciclo era bem mais otimista, especialmente pela perspectiva dos efeitos fisiológicos relacionadas à bienalidade positiva.

Contudo, esse cenário oscilante no clima, fez com que o potencial esperado fosse reduzido, mas que o rendimento médio esperado ainda fique acima daquele obtido no ano passado, que foi de bienalidade negativa. Atualmente, as lavouras apresentam boas condições gerais, com a maioria delas em fase de maturação dos frutos e preparação para a colheita. A expectativa é de obtenção de 4.433,8 mil sacas de café arábica beneficiado, indicando acréscimo de 10,6% em comparação à safra passada, porém menor que o volume colhido em 2020, que foi de ciclo de bienalidade positiva.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica																
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas													
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas													
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas													

Ano	2021								2022							
Meses	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	PV	R	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

FONTE: CONAB.

F



Figura 11 – Lavoura de café em Franca/SP

FONTE: CONAB.



Figura 12 –Lavoura de café em maturação em São José da Bela Vista/SP

FONTE: CONAB.



BAHIA

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

No estado é cultivado tanto o café arábica quanto o café conilon, e a concentração dessa produção fica nas seguintes regiões baianas: Atlântico (sul da Bahia), Planalto (centro-sul e centro-norte da Bahia) e Cerrado (extremo-oeste da Bahia). De maneira geral, as lavouras apresentam boas condições e devem dispor de rendimentos médios superiores ao ano passado, especialmente para as áreas de café arábica, em decorrência dos efeitos da bialidade positiva. No entanto, o potencial produtivo esperado seria ainda maior, mas o clima seco que incidiu sobre as lavouras antes mesmo das floradas, prejudicou o “pegamento” dos frutos e reduziu a carga de grãos efetivamente formada.

Atualmente, as lavouras estão em fase de frutificação, maturação e até colheita, que começou agora em abril, inclusive obtendo muitos frutos verdes, o que pode prejudicar a qualidade da bebida neste lote inicial, mas com a evolução da maturação espera-se grãos de melhor qualidade. As operações de colheita devem se estender até agosto no Cerrado e Atlântico, e até novembro no Planalto.

Esmiuçando as condições nas principais regiões produtoras, o Planalto, que cultiva exclusivamente o café arábica e detém a maior área produtiva de café no estado, estimada em 46,1 mil hectares nesta temporada, a expectativa para o ciclo era ainda mais otimista por se tratar de uma safra de bienalidade positiva. Contudo, os episódios de estiagem ocorridos em 2021 limitaram a expansão vegetativa e o potencial produtivo da cultura. Soma-se a isso uma redução na área a ser colhida em comparação a 2021 devido ao maior direcionamento de lavouras para podas mais drásticas (esqueletamento e recepa), com vistas a pular a produção nesta safra, que já estava impactada pelo estresse hídrico e permitir uma produção mais prolífera no próximo ano, talvez com condições climáticas mais favoráveis.

É bem verdade que já no primeiro trimestre de 2022 os volumes de chuvas registrados foram bem maiores e beneficiaram o desenvolvimento dos frutos e trouxeram maior expectativa para a qualidade dos grãos colhidos.

A perspectiva geral para a região é de um rendimento superior ao da temporada passada em razão da bienalidade positiva, porém em menor proporção do que aconteceu em 2020, por exemplo.

No Cerrado também cultiva exclusivamente o café do tipo arábica, porém com um manejo bem mais uniforme e tecnificado, inclusive dispondo de irrigação complementar. Dessa forma, os efeitos da estiagem no início do ciclo foram atenuados, devendo apresentar uma produtividade média bem satisfatória, estimada atualmente em 45,1 scs/ha.

Já no Atlântico, o cultivo é exclusivo de café conilon, recebendo bastante influência da cafeicultura do norte capixaba. O manejo é considerado bem tecnificado, inclusive com uso de ferti-irrigação, aumentando assim o potencial produtivo das lavouras locais. O ciclo deve ser bom, com previsão de leve aumento na área em produção e também no rendimento médio, ficando entre uma das maiores produtividades do país, 57 scs/ha.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda - Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2021							2022								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases* Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C			
Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C	C
Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C			

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO. (**) CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

FONTE: CONAB.



Figura 13 - Café em ponto de colheita - Itabela/BA

FONTE: CONAB.



RONDÔNIA

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

As condições climáticas, de uma forma geral, mostraram-se favoráveis para o desenvolvimento da cultura durante a maior parte do ciclo reprodutivo. Mesmo na estação seca, que compreende junho, julho e agosto, ocorreram precipitações e, com o suporte da irrigação, favoreceram o “pegamento” das floradas. Com a chegada das chuvas, as plantas recuperaram o vigor e apresentaram bom desenvolvimento vegetativo, boa granação e, atualmente, a maioria das lavouras se encontra na fase de maturação.

Importante destacar que, em algumas regiões, foram registrados períodos médios de estiagem que chegaram de 90 dias a 100 dias, causando forte estresse hídrico nas plantas. Mesmo que os clones atuais implantados tenham boas respostas às adubações equilibradas e irrigações, alguns produtores fizeram indução floral com irrigação mais cedo, porém ocorreram reduções de volume de água nas nascentes e conseqüentemente nos reservatórios, provocando subirrigação, que, combinados aos demais fatores de produção, prejudicaram desde a fase da floração até a maturação uniforme, o que provocou queda na produtividade dessas lavouras.

Nesse contexto, com a redução das chuvas e o avanço da maturação dos frutos em algumas propriedades, a colheita do café no estado teve início ainda no final de março de 2022.

De maneira geral, a área total plantada de café no estado deve aumentar em comparação à safra anterior, chegando a 71,7 mil hectares, sendo 65,5 mil hectares de lavouras em produção e 6,2 mil hectares para lavouras

em formação. Com relação ao rendimento médio, a expectativa é de bom incremento em comparação ao ano passado, chegando a 40,3 scs/ha e favorecendo uma estimativa positiva para a produção total, que está sinalizada em 2.640 mil sacas de café beneficiado.

Além das condições climáticas mais benéficas, há uma renovação em curso no padrão da cafeicultura, com a substituição das lavouras antigas implantadas com sementes e com baixo padrão tecnológico por café clonal. Mesmo lavouras de café clonal estão sendo substituídas por plantas mais produtivas, resistentes a pragas e doenças e melhor adaptação às condições climáticas da região.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda – Condição hídrica												
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas									

Ano	2021						2022					
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

FONTE: CONAB.



PARANÁ

[VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO](#)

O ciclo da cultura vem avançando, com 52% das lavouras em fase de frutificação, 44% em maturação e os outros 4% já colhidos, por meio de operações que começaram em abril.

As estimativas apontam redução na área em produção, ficando em aproximadamente 27 mil hectares, em comparação ao ano passado, tanto pela maior competição de áreas com cultivos anuais, tal como a soja, além da erradicação de lavouras e realização de podas drásticas após as fortes geadas ocorridas no estado em julho de 2021.

Para a produtividade média, a expectativa também é de diminuição, influenciada pelos fatores climáticos adversos, além das baixas temperaturas e das geadas, o período pré-floração foi bastante seco em muitas regiões produtoras do estado e pelos efeitos da bienalidade que é negativa no Paraná, em virtude de inversão ocorrida em safras anteriores, também motivada por problemas climáticos.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2021											2022				
Meses	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	PV	R	R	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

FONTE: CONAB.



RIO DE JANEIRO

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

As operações de colheita estão recém-iniciadas e devem se estender até outubro. A maioria das lavouras seguem em plena fase de maturação e frutificação, com grande destaque para o cultivo do café arábica, que é predominante no estado, mas também com pequena porção de áreas destinadas à produção do café conilon.

Até o momento, o ciclo registrou certas oscilações climáticas que devem impactar o potencial produtivo da cultura. A irregularidade das chuvas, por exemplo, foi fator importante, especialmente no período de pré-floração, diminuindo a taxa de viabilidade dos frutos. Ainda assim, a safra deve apresentar produção acima daquela obtida no ano passado, principalmente pelos efeitos da bienalidade positiva, mais latentes sobre o café arábica. A estimativa atual é de uma área em produção na ordem de 10,6 mil hectares, indicando aumento de 4,9% em comparação à temporada anterior, além de um rendimento médio de 21,3% superior ao verificado naquele período, devendo alcançar 25,2 scs/ha de média estadual.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

Legenda - Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2021							2022						
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

FONTE: CONAB.



GOIÁS

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

De maneira geral, houve uma boa florada para as lavouras de café no estado, com certa uniformidade e bom “pegamento” dos frutos.

Atualmente, os produtores estão aguardando a maturação mais homogênea para iniciar os trabalhos de colheita. As condições gerais das lavouras são boas, e os frutos conseguiram se desenvolver de forma satisfatória. As chuvas foram adequadas no decorrer da safra, e nas fases de escassez houve uso de irrigação complementar na maioria dos 5,9 mil hectares em produção. A perspectiva é de aumento no volume total obtido em comparação com a safra passada, devendo alcançar 260,6 mil sacas de café beneficiado, contra 234,6 mil sacas em 2021.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda - Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2021					2022							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (**) CULTIVOS IRRIGADOS.

FONTE: CONAB.



MATO GROSSO

VOLTAR À
SELEÇÃO DE ESTADO

De modo geral, as lavouras de cafés mato-grossenses vêm apresentando, majoritariamente, boas condições fitossanitárias, com bom vigor vegetativo e formação de frutos uniformes e de qualidade adequada.

A área em produção dispõe de leve aumento em comparação à temporada anterior, ficando próxima de 11 mil hectares. O rendimento médio previsto também aponta para incremento em relação a 2021, tanto pela melhoria de manejo, com utilização de variedades clonais mais prolíficas, como pelas condições climáticas favoráveis à cultura em grande parte do ciclo. A perspectiva é de produção na ordem de 225,4 mil sacas de café conilon beneficiado, simbolizando acréscimo de 16,1% em comparação ao período já mencionado.

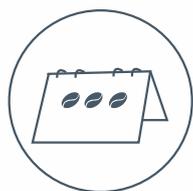
QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2022, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MATO GROSSO

Legenda - Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2021				2022									
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Fases*	F	F	F	F/CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (**) CULTIVOS IRRIGADOS.

FONTE: CONAB.



CALENDÁRIO DE COLHEITA

TABELA 5 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2021 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.715,4	2,9	79,2	30,8	837,3	45,4	1.233,3	13,3	362,0	5,6	150,8	1,9	52,8	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.640,2	3,0	79,2	31,0	818,5	46,0	1.214,5	13,0	343,2	5,0	132,0	2,0	52,8	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	75,2	-	-	25,0	18,8	25,0	18,8	25,0	18,8	25,0	18,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	3.649,0	-	-	2,9	105,8	19,2	700,6	28,8	1.050,9	21,9	799,1	16,2	591,1	5,5	200,7	5,2	189,7	0,3	10,9	-	-
BA	3.649,0	-	-	2,9	105,8	19,2	700,6	28,8	1.050,9	21,9	799,1	16,2	591,1	5,5	200,7	5,2	189,7	0,3	10,9	-	-
Cerrado	293,0	-	-	2,0	5,9	10,0	29,3	30,0	87,9	40,0	117,2	18,0	52,7	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto	1.060,0	-	-	1,3	13,8	5,0	53,0	10,3	109,2	20,9	221,5	24,3	257,6	19,1	202,5	18,0	190,8	1,1	11,7	-	-
Atlântico	2.296,0	-	-	3,4	78,1	26,9	617,6	37,2	854,1	20,3	466,1	12,2	280,1	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	486,0	-	-	10,3	49,8	31,9	155,1	27,7	134,6	15,8	76,6	11,6	56,3	2,8	13,6	-	-	-	-	-	-
MT	225,4	-	-	22,0	49,6	49,5	111,6	28,5	64,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	260,6	-	-	0,1	0,3	16,7	43,5	27,0	70,4	29,4	76,6	21,6	56,3	5,2	13,6	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	45.949,9	-	-	4,7	2.172,6	15,9	7.319,5	30,2	13.859,5	27,1	12.431,7	17,3	7.930,4	3,9	1.784,1	0,8	353,4	0,1	49,4	0,1	49,4
MG	24.791,1	-	-	-	-	10,0	2.479,1	29,0	7.189,4	35,0	8.676,9	21,0	5.206,1	5,0	1.239,6	-	-	-	-	-	-
ES	16.459,0	-	-	13,2	2.172,6	27,9	4.592,1	36,0	5.925,2	12,9	2.123,2	6,8	1.119,2	1,8	296,3	0,8	131,7	0,3	49,4	0,3	49,4
RJ	266,0	-	-	-	-	10,0	26,6	30,0	79,8	30,0	79,8	20,0	53,2	10,0	26,6	-	-	-	-	-	-
SP	4.433,8	-	-	-	-	5,0	221,7	15,0	665,1	35,0	1.551,8	35,0	1.551,8	5,0	221,7	5,0	221,7	-	-	-	-
SUL	552,9	-	-	-	-	4,0	22,1	10,0	55,3	42,0	232,2	34,0	188,0	8,0	44,2	2,0	11,1	-	-	-	-
PR	552,9	-	-	-	-	4,0	22,1	10,0	55,3	42,0	232,2	34,0	188,0	8,0	44,2	2,0	11,1	-	-	-	-
OUTROS	75,1	-	-	10,0	7,5	20,0	15,0	30,0	22,5	30,0	22,5	5,0	3,8	5,0	3,8	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	6.364,4	1,2	79,2	14,8	943,1	30,4	1.933,9	22,2	1.412,9	14,9	949,9	10,1	643,9	3,2	200,7	3,0	189,7	0,2	10,9	-	-
CENTRO-SUL	46.988,8	-	-	4,7	2.222,4	16,0	7.496,7	29,9	14.049,4	27,1	12.740,6	17,4	8.174,6	3,9	1.841,9	0,8	364,4	0,1	49,4	0,1	49,4
BRASIL	53.428,3	0,1	79,2	5,9	3.173,0	17,7	9.445,6	29,0	15.484,9	25,7	13.713,0	16,5	8.822,3	3,8	2.046,3	1,0	554,2	0,1	60,3	0,1	49,4

LEGENDA: (*) ACRE, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

FONTE: CONAB.

NOTA: ESTIMATIVA EM MAIO/2022.



ANÁLISE DE MERCADO

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

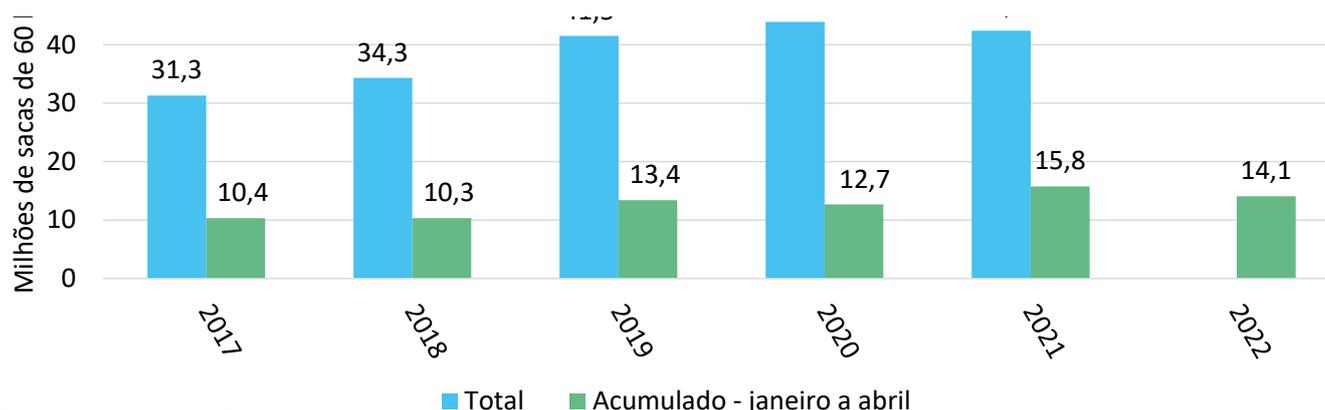
O Brasil exportou 14,1 milhões de sacas de 60 quilos de café no acumulado dos quatro primeiros meses de 2022, o que corresponde à redução de 10,8%, na comparação com as 15,8 milhões de sacas exportadas em igual período de 2021. Essa queda na exportação já era esperada e resulta da baixa oferta interna após a redução da produção na safra 2021.

Após uma supersafra em 2020, o ano de 2021 foi de muitos desafios para os cafeicultores, com a bialidade negativa do arábica e adversidades climáticas sobre as lavouras. A produção de café apresentou recuo de 24,4%, entre 2020 e 2021, no entanto as exportações de café recuaram apenas 3,3% no mesmo período, sustentadas pela valorização do produto no exterior e taxa de câmbio elevada no Brasil. Esse cenário restringiu os estoques e a disponibilidade de café para exportação neste primeiro semestre de 2022.

A colheita da safra 2022 já se iniciou em muitas regiões produtoras, e deve ganhar força entre maio e junho, no entanto, apesar do ano de bialidade positiva do arábica, não é esperado um crescimento expressivo da produção em razão da seca e das geadas que antecederam a floração dos cafezais.

Após a queda das exportações de café no ano anterior, a recuperação das exportações em 2022 é restringida pelo estoque reduzido neste primeiro semestre do ano e limitação do potencial produtivo da safra atual.

GRÁFICO 11 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE

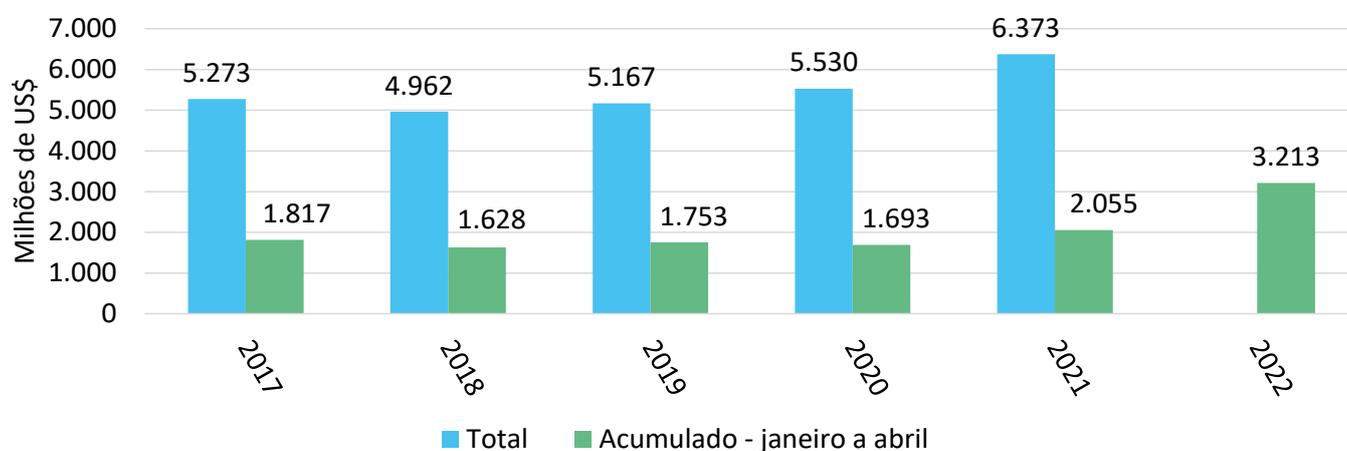


FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Nestes primeiros quatro meses de 2022, o Brasil exportou café para 132 países, sendo Alemanha e Estados Unidos os principais destinos, com respectivas participações de 19,8% e 18,4% em termos de quantidades, seguidos por Bélgica (11%), Itália (9%) e Japão (4,5%). Dois portos concentraram cerca de 94,6% dos embarques do café brasileiro para o exterior nos quatro primeiros meses deste ano, com participação de 84,4% do porto de Santos e 10,2% do porto do Rio de Janeiro.

Ao contrário da queda observada na quantidade exportada, o valor com as exportações de café apresentou aumento nos primeiros quatro meses de 2022, cenário favorecido pela valorização do produto no mercado internacional. A exportação do café brasileiro nos primeiros quatro meses do ano rendeu US\$ 3,2 bilhões, o que corresponde a um expressivo aumento de 56,4% na comparação com igual período do ano passado.

GRÁFICO 12 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM VALOR



FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA

No mercado internacional, o quadro de oferta e demanda global da safra 2021/22 segue apertado, com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estimando uma queda de 4,8% na produção e um aumento de 0,9% no consumo, em comparação com o ciclo anterior. Ainda de acordo com o USDA, o estoque global ao final da safra 2021/22 deve recuar 17,4%, alcançando um dos menores patamares dos últimos anos.

TABELA 6 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Estoques Iniciais	43.132	34.951	36.453	31.991	37.123	36.231	36.294
Produção Total	152.404	161.129	159.839	175.956	169.030	175.952	167.474
Arábica	86.110	101.186	95.249	104.976	94.946	101.968	89.589
Conilon	66.294	59.943	64.590	70.980	74.084	73.984	77.885
Importações	125.309	128.103	129.658	137.571	130.790	131.636	130.107
Oferta Total	320.845	324.183	325.950	345.518	336.943	343.819	333.875
Exportação	133.140	132.946	133.579	142.865	138.469	144.115	139.023
Consumo	152.754	154.784	160.380	165.530	162.243	163.410	164.862
Estoques Finais	34.951	36.453	31.991	37.123	36.231	36.294	29.990

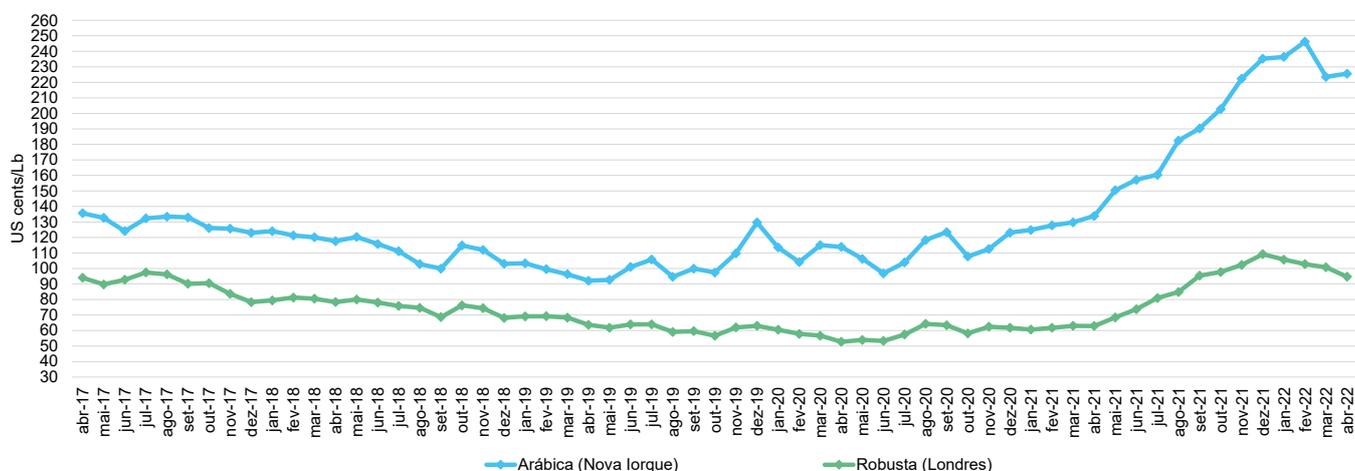
FONTE: USDA

Essa baixa oferta global na safra 2021/22 está relacionada à queda da produção de café no Brasil em 2021, país que responde por uma participação de 33,6% na produção global. A demanda global tem estimativa de crescimento pela segunda safra consecutiva, embora o agravamento da guerra entre Ucrânia

e Rússia represente uma preocupação em relação ao consumo de café. O conflito bélico no leste europeu intensificou a inflação global, ameaçando a demanda do café e favorecendo a migração de investidores para outras commodities com maior perspectiva de valorização.

A oferta restrita favorece a sustentação dos preços do café no mercado internacional, no entanto a preocupação com a demanda pressiona a redução dos preços. Após um recuo de 9,2% no preço médio do arábica na Bolsa de Nova Iorque, entre fevereiro e março, a cotação média de abril apresentou recuperação modesta de 0,9%. O robusta, negociado na Bolsa de Londres, apresentou queda de 6% no preço médio mensal de abril, o quarto recuo mensal consecutivo neste ano, influenciado também pela maior oferta de café no Vietnã, na safra 2021/22. Apesar da pressão negativa sobre a demanda, as cotações médias do arábica e do robusta em abril ainda se mantiveram acima dos valores observados em igual período do ano passado, em 68,5% e 50,5%, respectivamente.

GRÁFICO 13 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)



FONTE: ICE NY E LONDRES

Em relação ao câmbio, o real apresentou valorização em relação ao dólar nos primeiros quatro meses de 2022, no entanto a moeda estrangeira voltou a se recuperar no final de abril, e neste início de maio se mantém acima dos R\$ 5,00. Esse recente fortalecimento do dólar no Brasil tende a favorecer as exportações de café na temporada, restringindo a oferta interna e contribuindo para a sustentação dos preços domésticos.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

